



Cenário do Agronegócio

Expodireto

Março, 2026

SUMÁRIO EXECUTIVO

A intervenção dos Estados Unidos no Irã deu início a um conflito generalizado no Oriente Médio, elevando de forma significativa a incerteza no cenário geopolítico internacional. A região concentra a maior parte da produção de petróleo mundial, sendo o estreito de Ormuz a principal rota de escoamento do combustível árabe, por onde transita 20% do fornecimento global. O fechamento do canal gerou um entrave logístico extremamente relevante, resultando em uma disparada no preço do petróleo e, por consequência, no aumento sistêmico do custo logístico global.

Além da relevância na distribuição de petróleo, o Oriente Médio também responde por uma parcela significativa das exportações globais de fertilizantes. A interrupção no fornecimento desse insumo agrícola deve impactar todas as cadeias do agronegócio, pressionando inicialmente os grãos e, sucessivamente, as rações consumidas na pecuária. No entanto, a materialização desse impacto nos preços finais é incerta, pois dependerá da capacidade de repasse ao longo da cadeia e do comportamento da demanda global.

A elevação nos preços de energia em polos manufatureiros, como a China — que depende do petróleo proveniente do estreito de Ormuz —, também pode gerar repasses de custos para produtos intermediários e finais, impactando o nível de inflação global e, consequentemente, as taxas de juros. No cenário brasileiro, esse contexto de pressão inflacionária e o menor diferencial de juros podem dificultar o ciclo de cortes na Selic, afetando a capacidade de investimento da economia, que poderá ser parcialmente compensada por uma melhora na balança comercial como consequência do aumento nos preços das commodities.



SUMÁRIO EXECUTIVO

Em relação ao comércio com o Oriente Médio, o Brasil exporta majoritariamente bens primários, com destaque para carne de frango, carne bovina, milho e açúcar. Com o bloqueio logístico da região, a demanda por esses produtos tende a ser fortemente afetada enquanto o conflito perdurar, exigindo o redirecionamento das rotas de escoamento e, em alguns casos, o remanejo temporário dos parceiros comerciais. Pelo lado das importações, o Brasil importa cerca de 85% dos fertilizantes utilizados internamente, com um terço da ureia vindo do Oriente Médio. Um choque nos preços desse insumo impacta diretamente a rentabilidade das culturas, ainda que o efeito sobre o produtor brasileiro seja parcialmente mitigado pela sazonalidade, uma vez que o país não se encontra no período de compras de fertilizantes nitrogenados.

Em paralelo, a assinatura do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia tende a diversificar as parcerias comerciais da Zona do Euro, reduzindo sua dependência dos Estados Unidos em um contexto de discussões recorrentes sobre a imposição de tarifas por parte da Casa Branca. Em uma ambiente de maior abertura econômica, setores altamente competitivos nas cadeias globais tendem a ampliar seu acesso a mercados, como é o caso do agronegócio brasileiro, ao passo que a indústria nacional deverá enfrentar um nível maior de concorrência, especialmente em setores de maior valor agregado. Embora esse movimento favoreça a formação de preços mais competitivos para os consumidores, ele também exigirá um período de adaptação dos setores produtivos brasileiros ao longo do cronograma de implementação do acordo, que pode chegar a até 15 anos em determinados segmentos.



SUMÁRIO EXECUTIVO

Em termos de nível de produção, a perspectiva para a safra nacional de 2025/2026 é positiva. A segunda safra de milho, responsável pela maior parte do cultivo do grão, segue como ponto de atenção diante do atraso na safra da soja, embora esse movimento ainda não comprometa a projeção recorde de 353,4 milhões de toneladas de grãos¹. No Rio Grande do Sul, apesar de perdas localizadas associadas a fatores climáticos, mantém-se a projeção de safra recorde de 38,9 milhões de toneladas¹, consolidando uma retomada da safra gaúcha. O setor pecuário, que vinha apresentando uma rentabilidade relevante devido ao baixo custo dos insumos, agora enfrenta uma maior incerteza quanto ao preço dos grãos e à sustentação da demanda externa.

Apesar dos riscos, a agropecuária deve apresentar um crescimento positivo neste ano. O aumento da renda do agronegócio deve se disseminar por toda a cadeia produtiva do estado, estimulando a indústria por meio do aumento do investimento em máquinas e equipamentos e fortalecendo o comércio com a expansão da renda disponível, impulsionando o consumo. Nesse contexto, projetamos um crescimento de 3,02% para a economia gaúcha neste ano, acima da média nacional, sustentado pela retomada do setor primário e pela resiliência do setor de serviços.

Equipe Bateleur



SUMÁRIO

01

CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

02

ACORDO MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA

03

CONJUNTURA DAS CULTURAS E ATIVIDADES

04

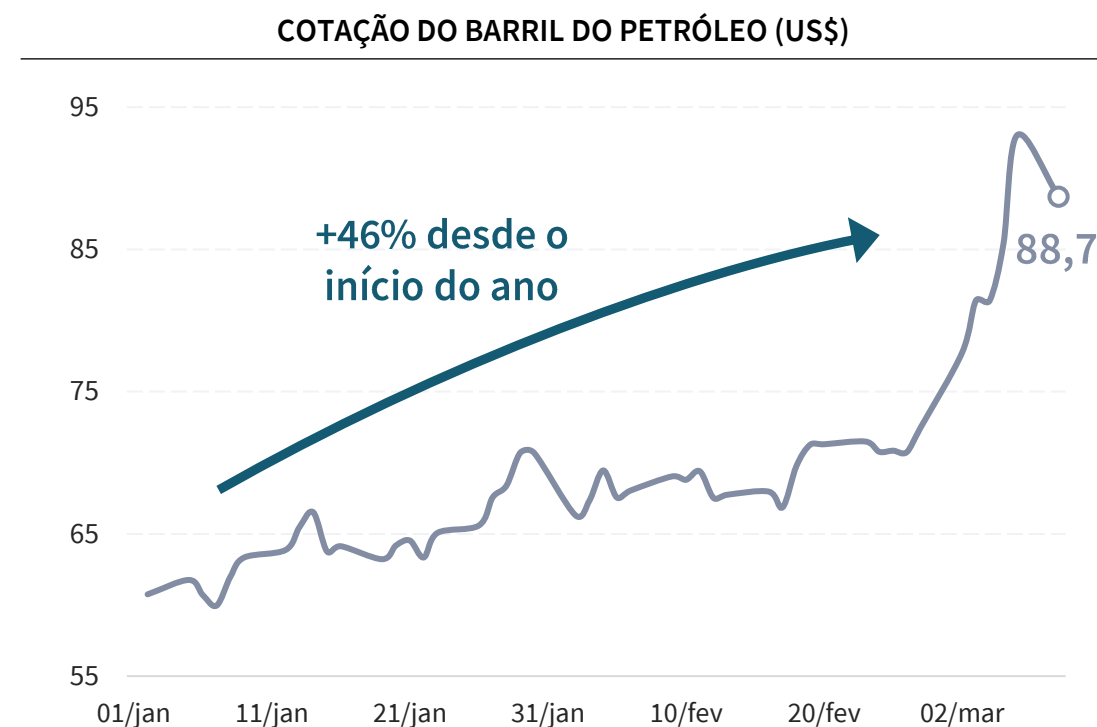
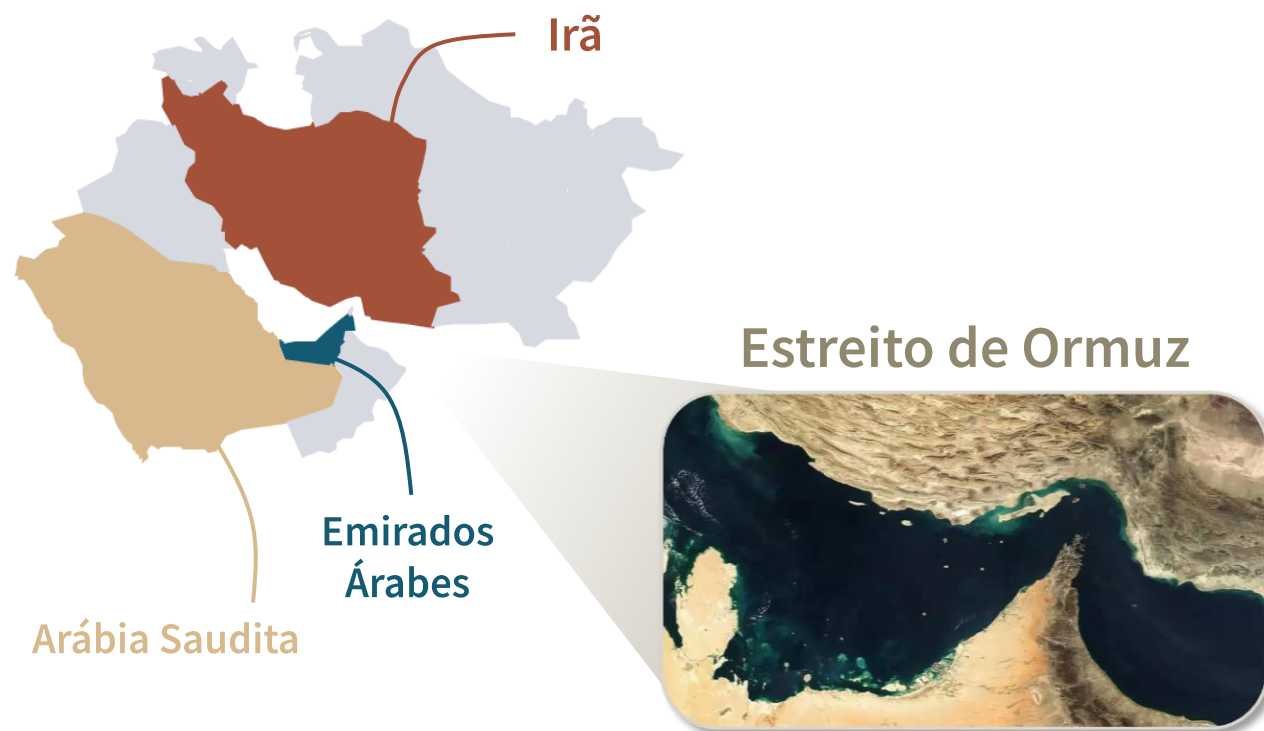
IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA DO ESTADO

05

PROJEÇÕES

INTERVENÇÃO AMERICANA NO IRÃ E IMPACTO NO PREÇO DO PETRÓLEO

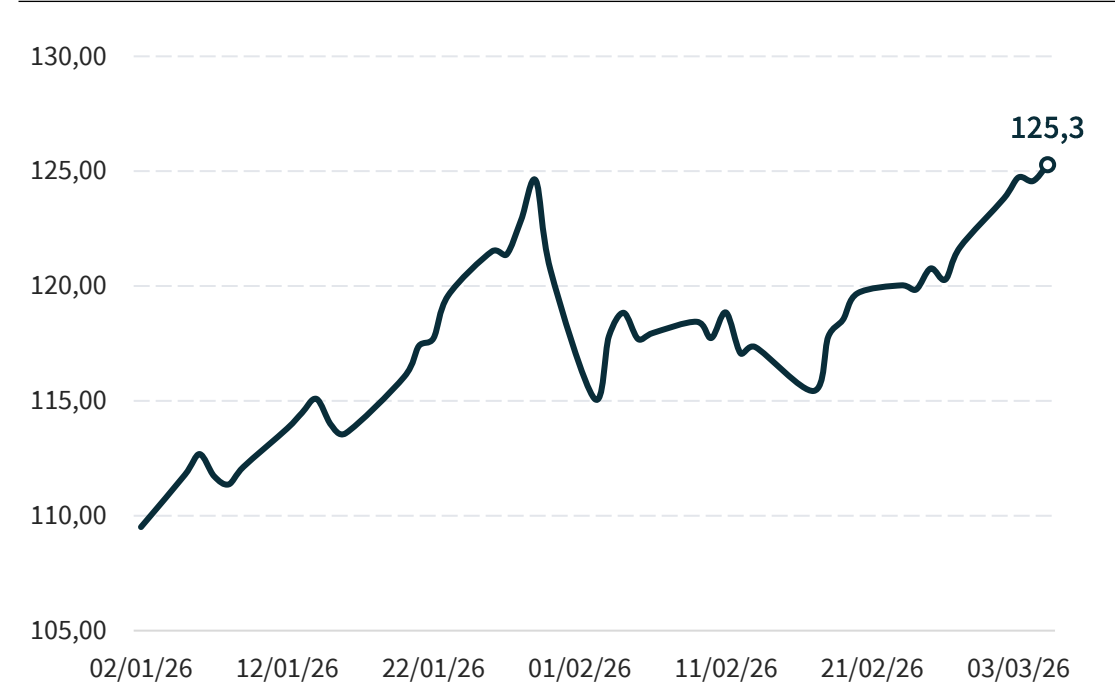
A intervenção americana no Irã, com o objetivo de enfraquecer politicamente e militarmente o país, deu início a um conflito generalizado no Oriente Médio, **escalando a instabilidade na região e intensificando a incerteza geopolítica**. O Oriente Médio concentra a maior parte da produção de petróleo mundial, sendo o **estreito de Ormuz** a principal rota de escoamento do petróleo árabe, **por onde transita 20% do fornecimento global**. O fechamento do canal gerou um entrave logístico extremamente relevante, resultando em uma **disparada nos preços do petróleo e, por consequência, no aumento sistêmico do custo logístico global**.



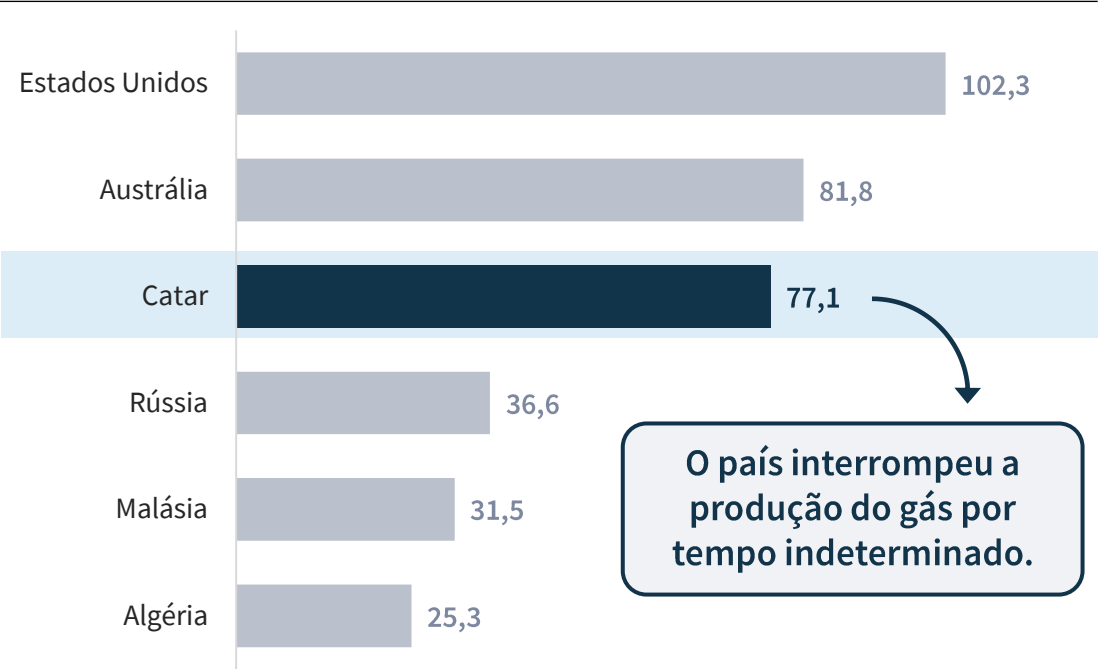
ESCALADA NO PREÇO DOS INSUMOS

Além do bloqueio das cadeias de suprimento que transitam pelo Oriente Médio, exigindo a mudança das rotas logísticas, **o aumento no custo do frete gera efeitos indiretos em todas as commodities.** A região também é uma produtora relevante de insumos para fertilizantes, respondendo por mais de 40% das exportações globais de ureia, além de uma parcela significativa de enxofre, amônia e ácido fosfórico. **Eventuais rupturas no suprimento desses insumos tendem a pressionar o custo dos grãos e, sucessivamente, das rações na pecuária,** a depender da capacidade de repasse ao longo da cadeia e do comportamento da demanda global das commodities. A magnitude real desses impactos será determinada, sobretudo, pela duração do conflito.

ÍNDICE DE COMMODITIES BLOOMBERG (US\$)



CAPACIDADE DE EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO (MM TON)

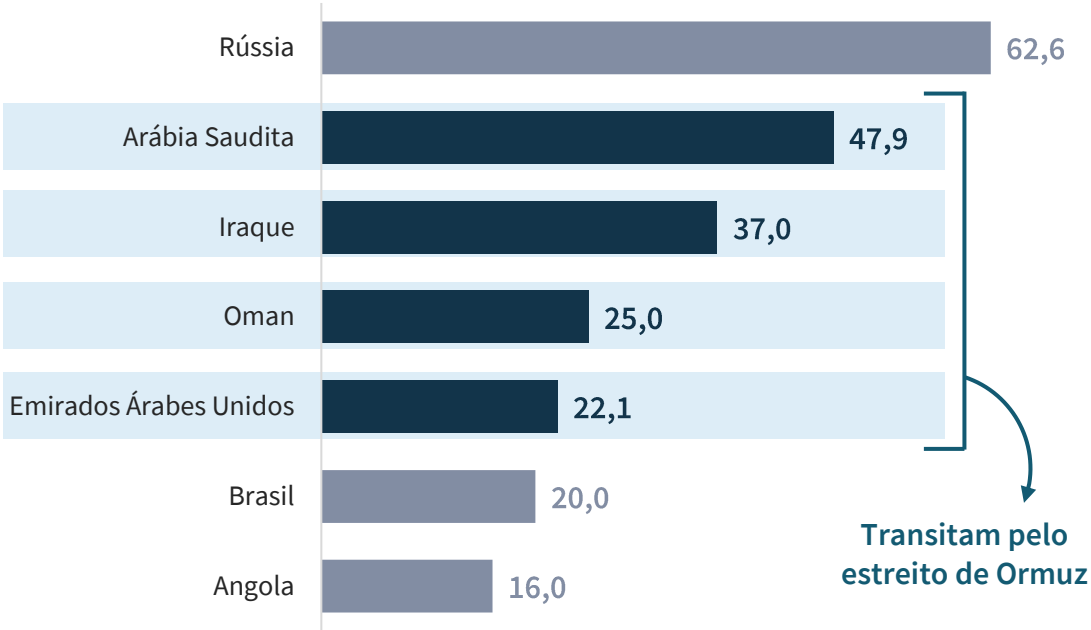


O país interrompeu a produção do gás por tempo indeterminado.

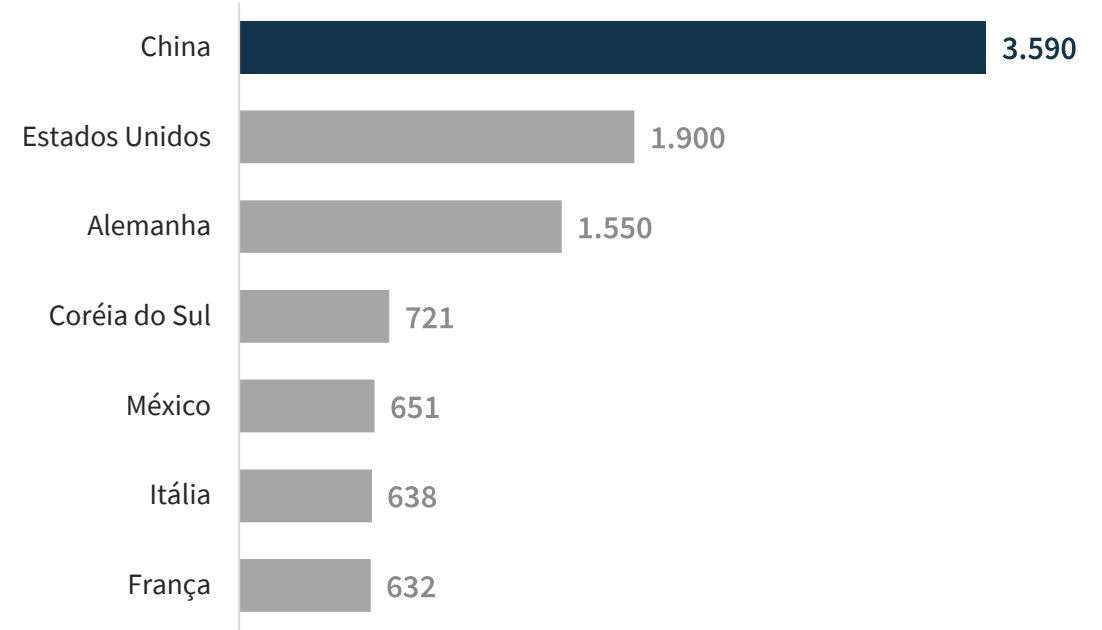
REPASSE DOS CUSTOS NAS CADEIAS GLOBAIS

Choques nos preços de energia em países produtores de manufaturas devem gerar repasses de preço para produtos intermediários e finais, **impactando diretamente o nível de inflação global**. No caso da China, a elevada dependência do petróleo proveniente do estreito de Ormuz – responsável por 50% do combustível consumido pelo país asiático – coloca o país em uma posição vulnerável em termos de custos de produção. No entanto, **devido à importância da malha industrial chinesa para a economia global e ao alto grau de competitividade do setor, o aumento dos custos tende a ser naturalmente repassado às cadeias globais**.

PRINCIPAIS EXPORTADORES DE PETRÓLEO PARA CHINA (US\$ BILHÕES)



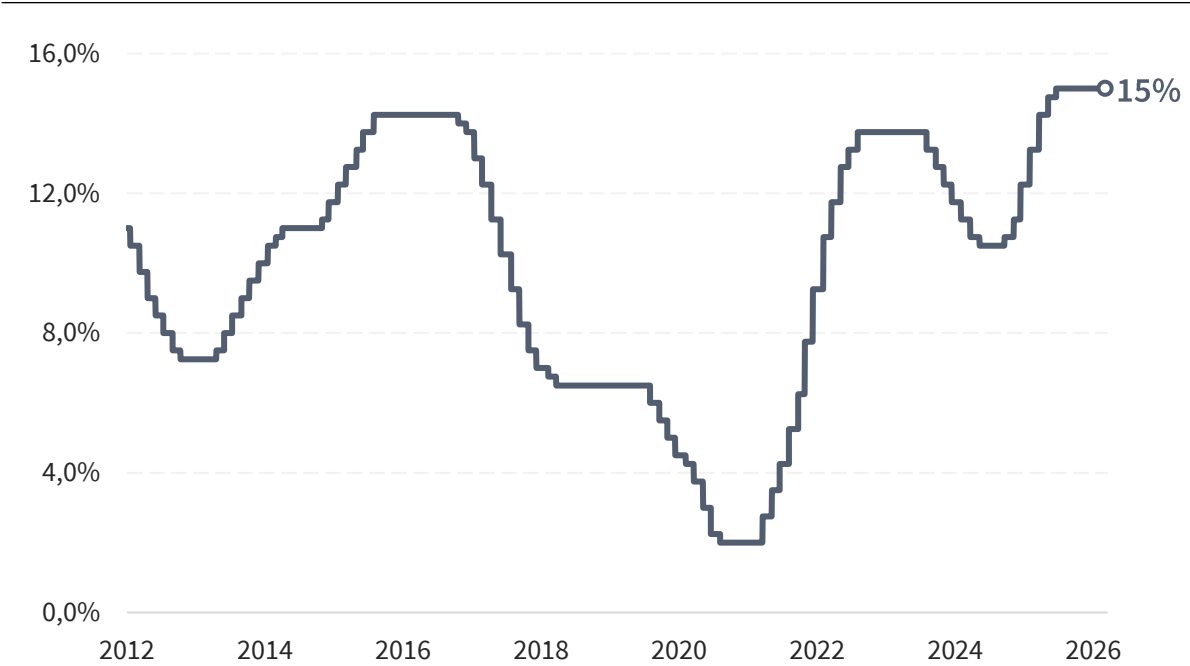
MAIORES EXPORTADORES DO MUNDO (US\$ BILHÕES)



EFEITOS NA ECONOMIA BRASILEIRA

O impacto sobre a inflação global influencia o nível das taxas de juros nas economias. Para o Brasil, isso pode significar um **menor diferencial de juros** em relação aos demais países. Esse contexto, associado **à pressão inflacionária decorrente do repasse das cadeias globais e da desvalorização do câmbio, pode dificultar o ciclo de cortes na Selic**. Esse cenário **diminui a perspectiva de redução do patamar de juros do Plano Safra, encarecendo o crédito e prejudicando a capacidade de investimento**. Por outro lado, **a elevação do preço das commodities e a desvalorização cambial podem favorecer a balança comercial brasileira**.

TAXA BÁSICA DE JUROS – SELIC (%)



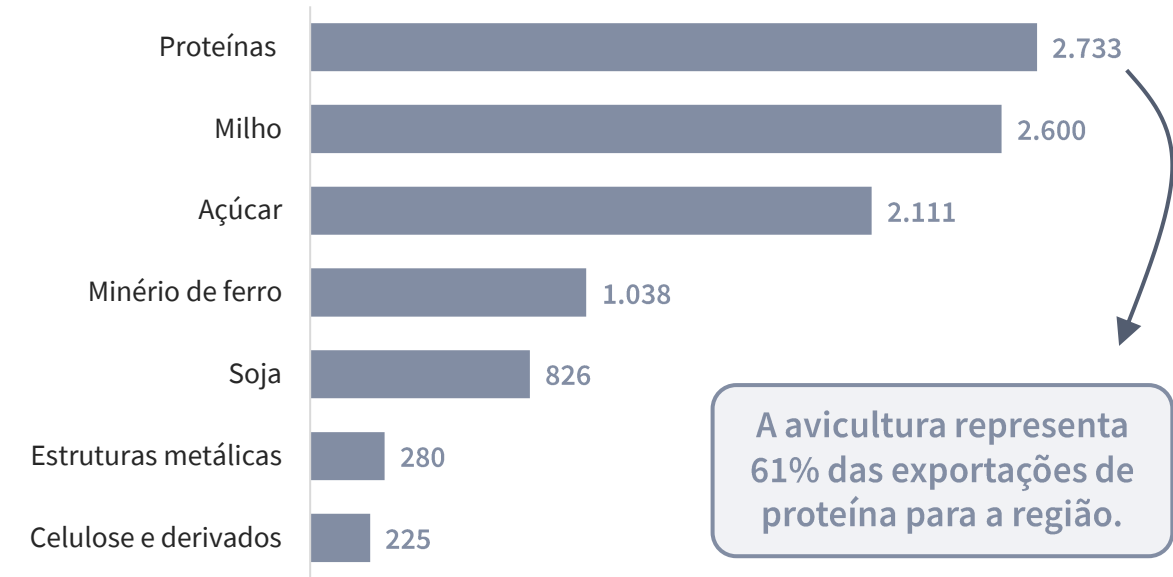
SENSIBILIDADE DAS VARIÁVEIS À MUDANÇAS NO PREÇO DO PETRÓLEO¹

Barril de Petróleo (US\$)	Balança Comercial (US\$ Bilhões)	Déficit Primário (R\$ Bilhões)	Inflação (%)
60,0	62,5	48,9	3,8
70,0	71,0	38,2	4,2
80,0	79,5	27,5	4,5

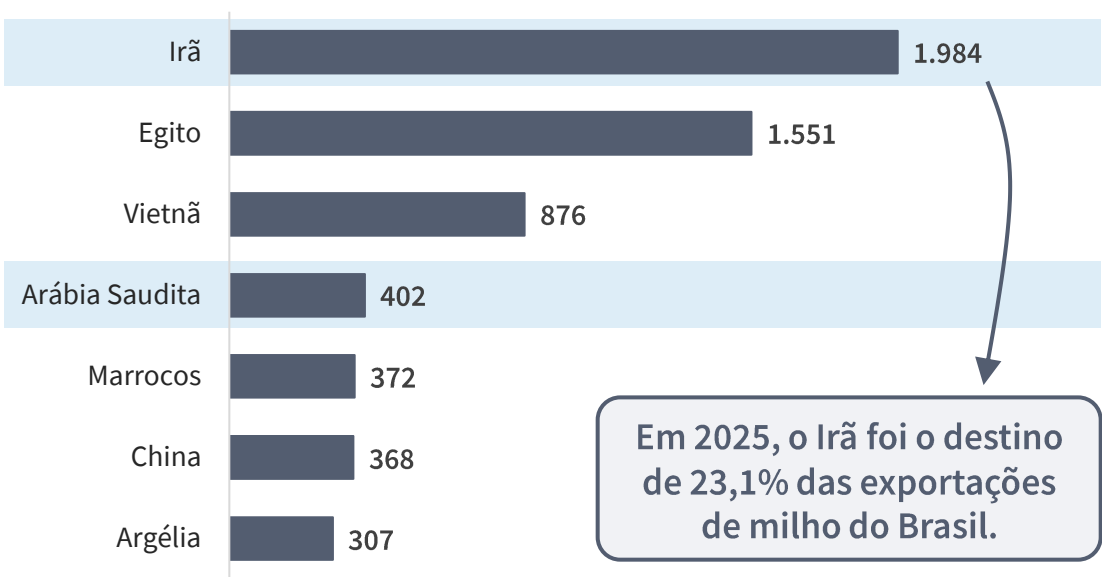
COMÉRCIO NACIONAL COM O ORIENTE MÉDIO

O Brasil exporta majoritariamente bens primários para o Oriente Médio, com destaque para frango, carne bovina, milho e açúcar. Com o bloqueio logístico da região, **a demanda por esses produtos tende a ser fortemente afetada enquanto o conflito perdurar, exigindo o redirecionamento das rotas de escoamento e, em alguns casos, o remanejo temporário dos parceiros comerciais.** No sentido oposto, o Brasil importa cerca de 85% dos fertilizantes utilizados internamente, com um terço da ureia vindo do Oriente Médio. Isso significa que um eventual bloqueio no fornecimento desse insumo, que geraria um impacto altista no preço, poderia influenciar a rentabilidade das cadeias agrícolas através de um aumento no custo de produção, especialmente para os produtores que ainda não compraram os insumos. Para aqueles que já o fizeram, os impactos na rentabilidade serão mitigados.

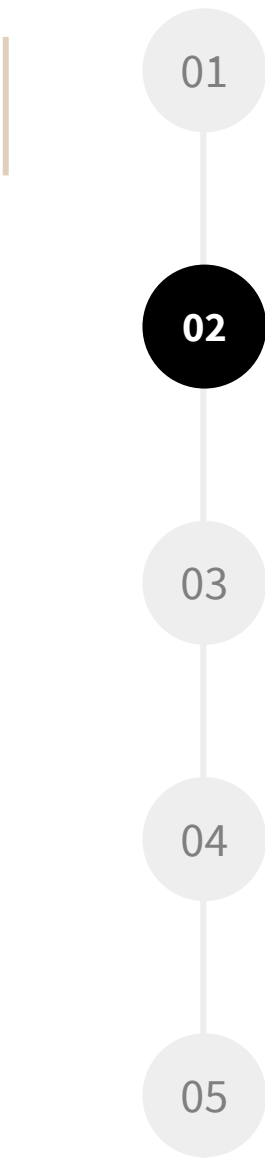
EXPORTAÇÃO BRASILEIRA PARA O ORIENTE MÉDIO (US\$ MILHÕES)



MAIORES IMPORTADORES DO MILHO BRASILEIRO (US\$ MILHÕES)



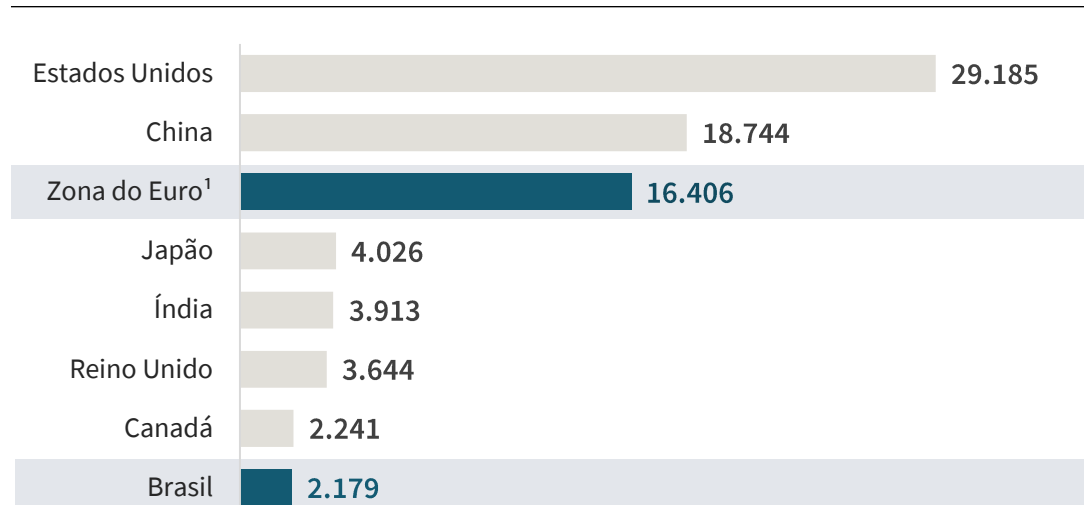
SUMÁRIO



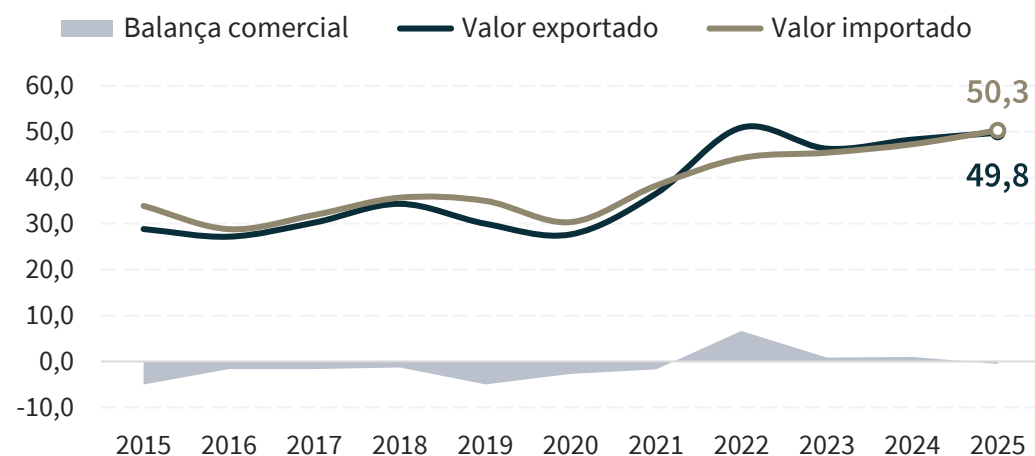
01	CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO
02	ACORDO MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA
03	CONJUNTURA DAS CULTURAS E ATIVIDADES
04	IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA DO ESTADO
05	PROJEÇÕES

COMÉRCIO ENTRE BRASIL E UNIÃO EUROPEIA

MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO (US\$ BILHÕES)



COMÉRCIO DO BRASIL COM A UNIÃO EUROPEIA (US\$ BILHÕES)



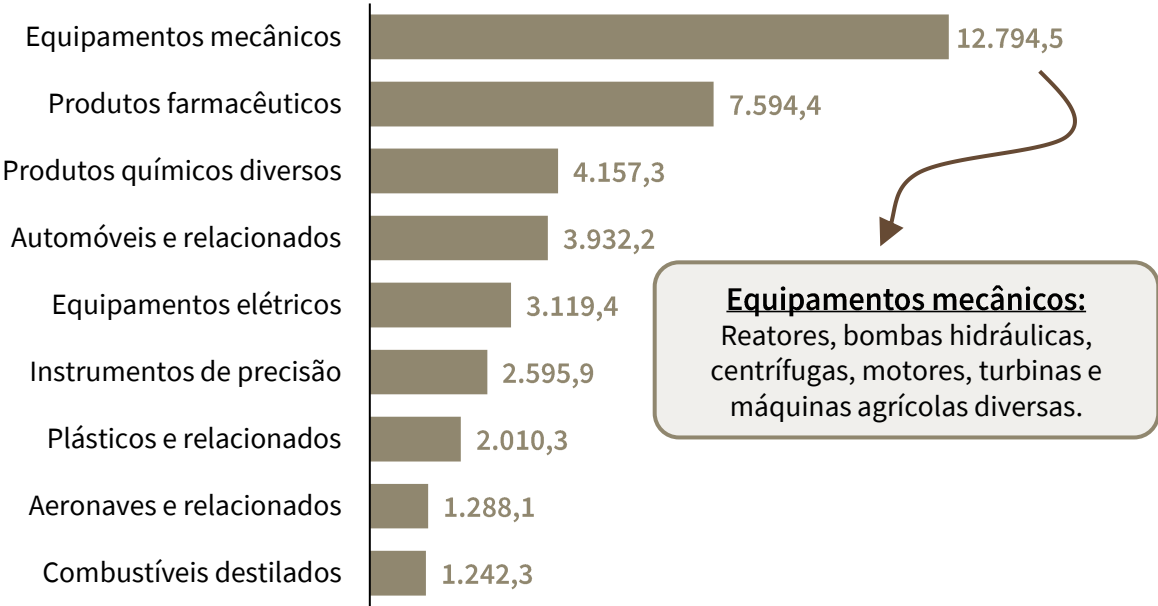
Em um contexto de comércio internacional marcado por um nível elevado de incerteza, **o Acordo Mercosul-União Europeia constitui o maior tratado já firmado entre dois blocos econômicos.** Sob a perspectiva do Brasil, a União Europeia já figura entre seus principais parceiros comerciais, totalizando US\$ 49,8 bilhões em exportações para o bloco e US\$ 50,3 bilhões em importações no último ano.

O acordo deve ser aplicado de forma provisória pelos blocos, aguardando a aprovação pelos congressos nacionais dos países envolvidos. Uma vez aprovado, **será implementado um cronograma de redução tarifária para diversos produtos, com prazos que podem se estender por até 15 anos.** Ao final desse período, o Mercosul terá eliminado as tarifas de importação sobre **91%** dos produtos comercializados, enquanto a União Europeia deverá retirar tarifas sobre **94%** de suas importações.

IMPACTOS DO ACORDO NO BRASIL – MANUFATURAS

No geral, os produtos importados pelo Brasil provenientes da União Europeia apresentam elevado grau tecnológico, reflexo da maior sofisticação do parque industrial europeu em comparação ao brasileiro. Nesse contexto, **a maior parte dos produtos nacionais terá um cronograma progressivo de redução tarifária**, com prazos variando entre 8 e 15 anos, a exemplo de setores como máquinas e equipamentos, celulose e seus derivados. **A indústria brasileira, por sua vez, enfrentará desafios com a entrada de novos competidores, especialmente em produtos de maior complexidade, que antes não eram importados devido à inviabilidade gerada pelas tarifas.**

PRODUTOS MAIS IMPORTADOS PELO BRASIL DA UE EM 2025 (US\$ MILHÕES)

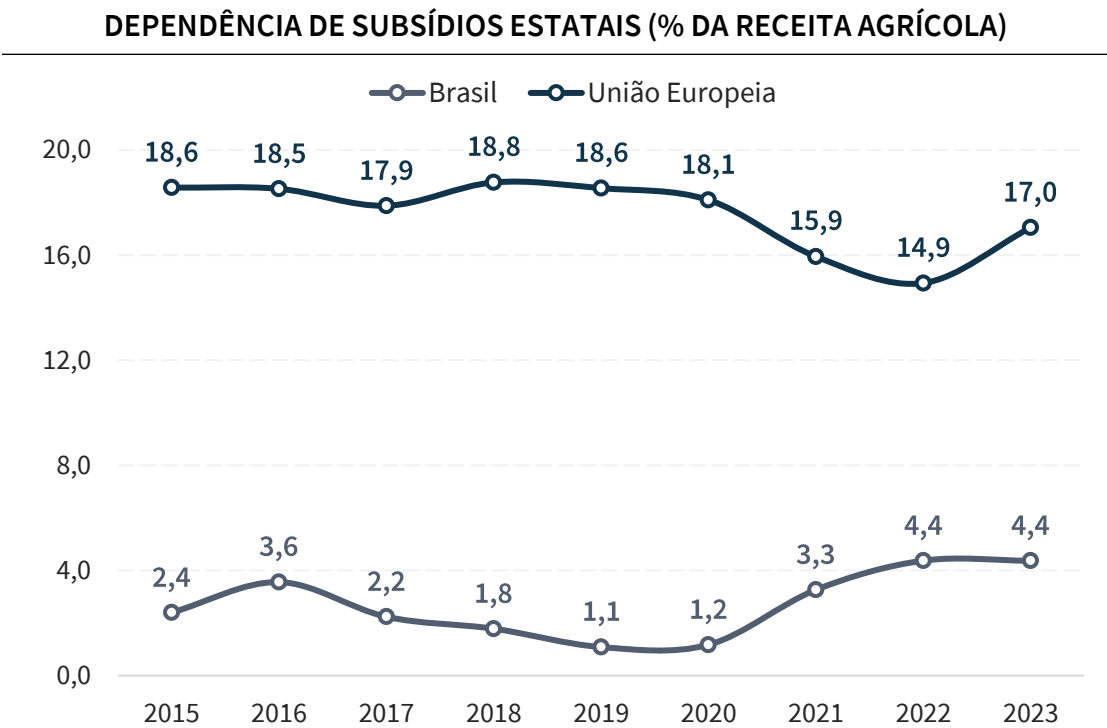
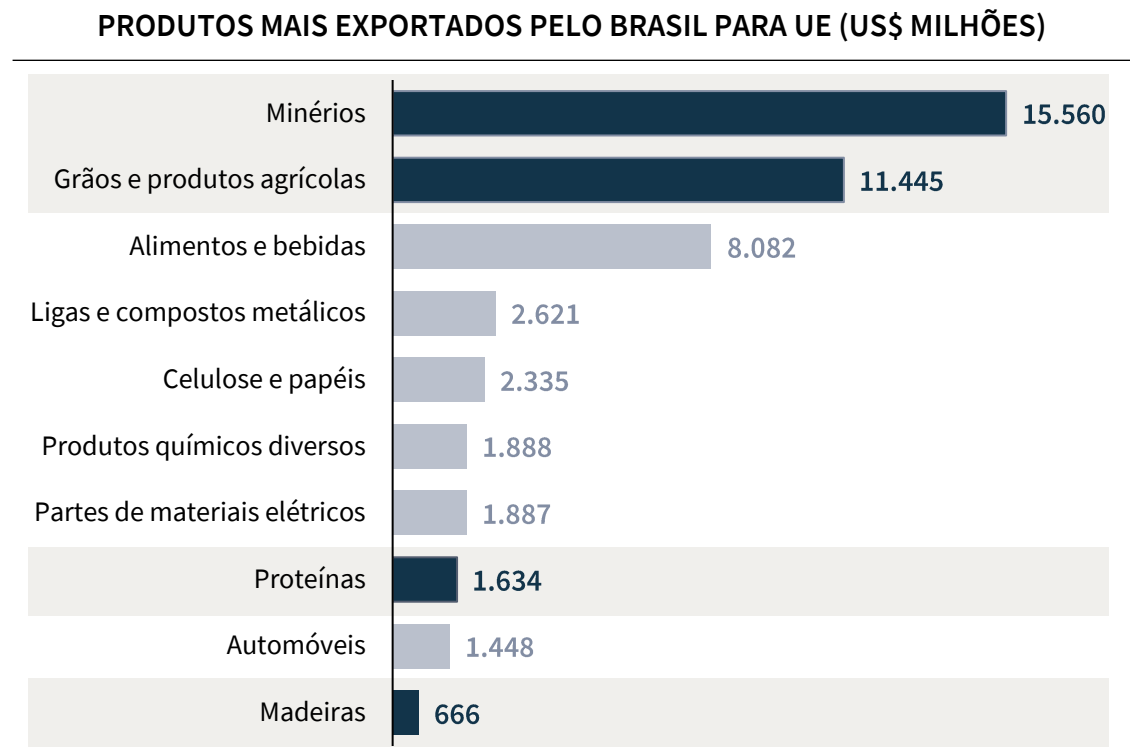


PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS COM TARIFAS ADUANEIRAS

Categorias	Tarifas médias	Após a implementação do acordo
Fibras têxteis sintéticas	26%	100% das tarifas zeradas em 4 anos.
Couros e derivados	22%	+70% das tarifas atuais mantidas.
Cutelaria e relacionados	17,6%	100% das tarifas zeradas em até 15 anos.
Partes de aeronaves	16,3%	100% das tarifas zeradas em até 15 anos.
Refeições de proteínas diversas	16%	100% das tarifas zeradas em até 15 anos.
Materiais de construção	16%	~77% das tarifas zeradas após 10 anos.
Peças e estruturas metálicas	15,7%	~60% das tarifas retiradas em 15 anos.
Estruturas de ferro e aço	13,8%	100% das tarifas zeradas em 10 anos.
Embalagens de papel	11,2%	+50% das tarifas atuais mantidas.

IMPACTOS DO ACORDO NO BRASIL – BENS PRIMÁRIOS

Do ponto de vista das exportações para a União Europeia, o **Brasil possui claras vantagens comparativas na produção e exportação de bens primários e provenientes da indústria extrativa**. Embora diversos países do bloco europeu apresentem produtividade agrícola elevada, **a produção ocorre em um nível inferior à demanda do bloco e com forte dependência de subsídios estatais, tornando o setor sensível à abertura comercial**. Por essa razão, países com a França e a Itália - produtores agrícolas relevantes da região – demonstraram maior resistência à assinatura do acordo multilateral.



SUMÁRIO

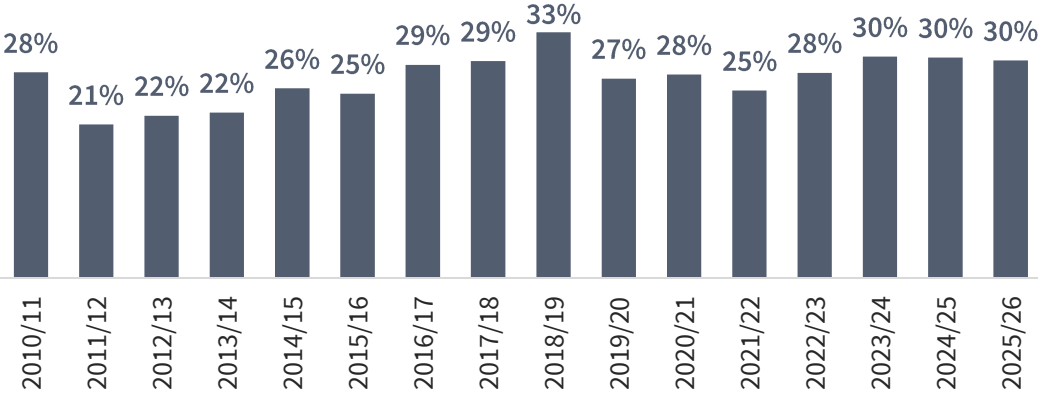


01	CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO
02	ACORDO MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA
03	CONJUNTURA DAS CULTURAS E ATIVIDADES
04	IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA DO ESTADO
05	PROJEÇÕES

CULTURA DE SOJA

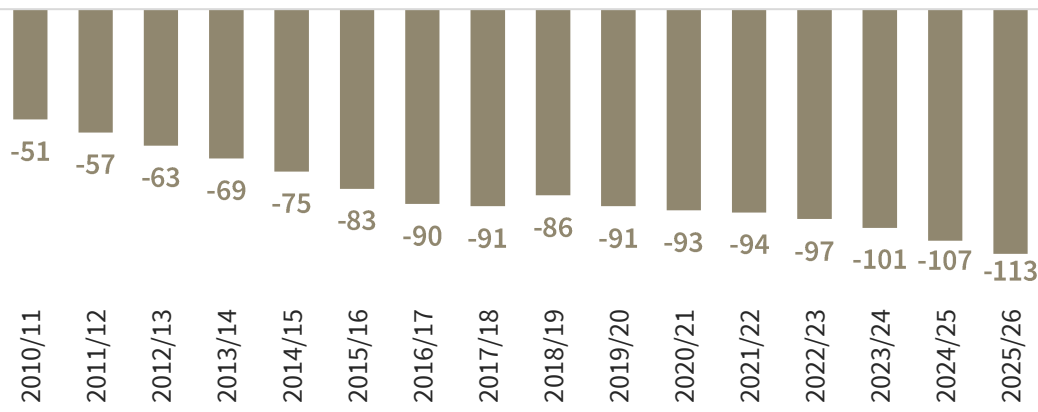
RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES E DEMANDA GLOBAL DE SOJA (%)

Estoque como % da demanda global



DÉFICIT DE SOJA DA CHINA – MILHÕES DE TONELADAS

Demanda superior à produção – Milhões de toneladas



A expectativa de safra recorde na América do Sul aponta para um **aumento da oferta global em 2025**, que vinha pressionando as cotações mundiais. Apesar dessa tendência, o mercado agora monitora as incertezas geradas pelo conflito no Oriente Médio e a eventual pressão altista decorrente do repasse de custos.

A colheita na maior parte dos estados segue avançando com condições climáticas favoráveis, com uma perspectiva positiva em relação a produtividade, reforçando o crescimento expressivo da produção que deverá atingir um **recorde de 179 milhões de toneladas¹**.

No Rio Grande do Sul, **a safra deve enfrentar perdas localizadas relacionadas à falta de chuvas nas porções sul e centro-oeste do estado**. Ainda assim, projeção é de uma produção de 21,4 milhões de toneladas, 29% superior à anterior.

CULTURA DO MILHO

Mesmo com a previsão de uma safra recorde de milho nos Estados Unidos, **é esperada uma redução dos estoque mundiais do grão, reforçando o movimento de diminuição do excedente que vem ocorrendo ao longo da última década.**

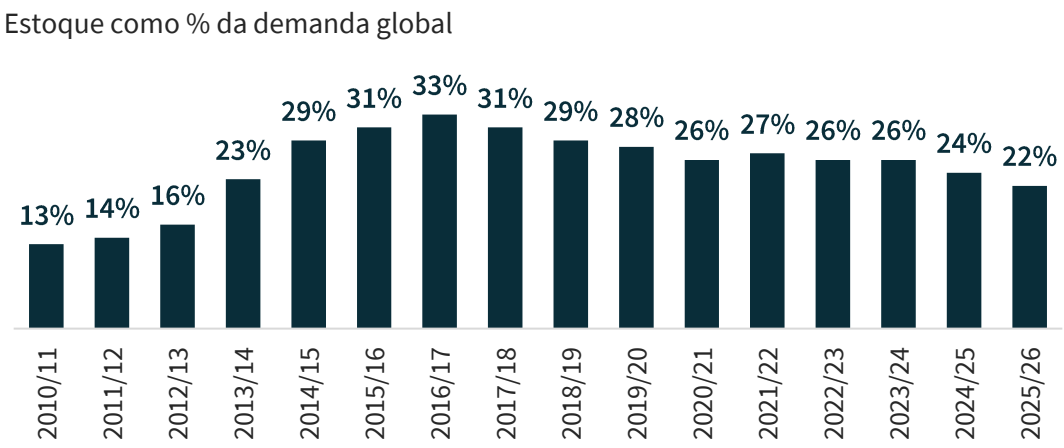
O atraso no desenvolvimento da safra de soja no Brasil segue gerando **incertezas entre os produtores em relação ao plantio da segunda safra de milho**, sem ainda impactar o calendário. Para a safrinha desse ano, é esperado um volume 2% superior ao registrado no período anterior¹, com uma produção estimada em 109 milhões de toneladas.

Um eventual prolongamento do conflito no Oriente Médio e a possibilidade de um bloqueio comercial sobre o Irã, principal comprador do milho brasileiro, **impactam diretamente a demanda externa pelo grão e o custo logístico associado às exportações para a região.**

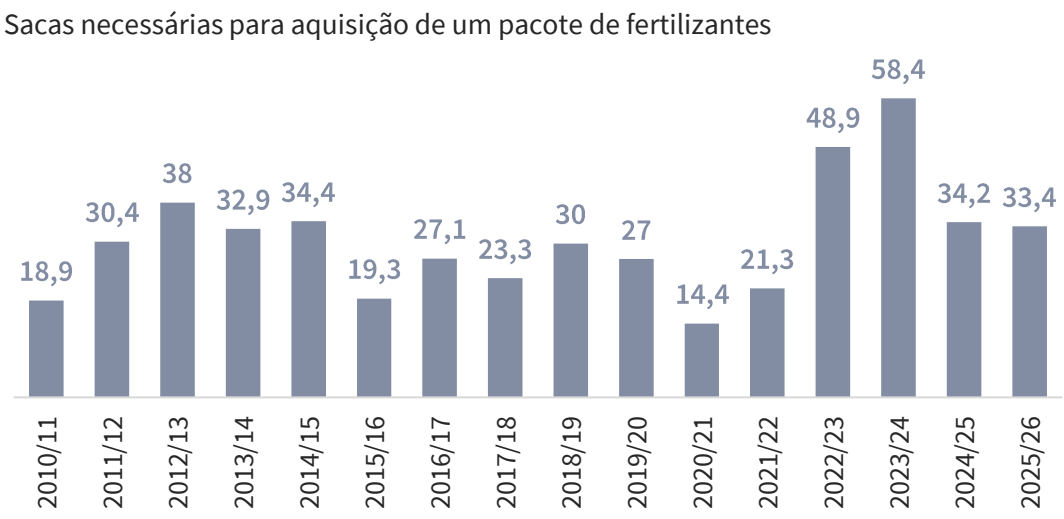
No Rio Grande do Sul, mais da metade da safra já foi colhida, com registro de **perdas localizadas em razão da falta de chuvas e das temperaturas elevadas, apesar de o estado ter mantido uma produtividade satisfatória.**



RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES E DEMANDA GLOBAL DE MILHO (%)



RELAÇÃO ENTRE SACAS DE MILHO (60 kg) E INSUMOS

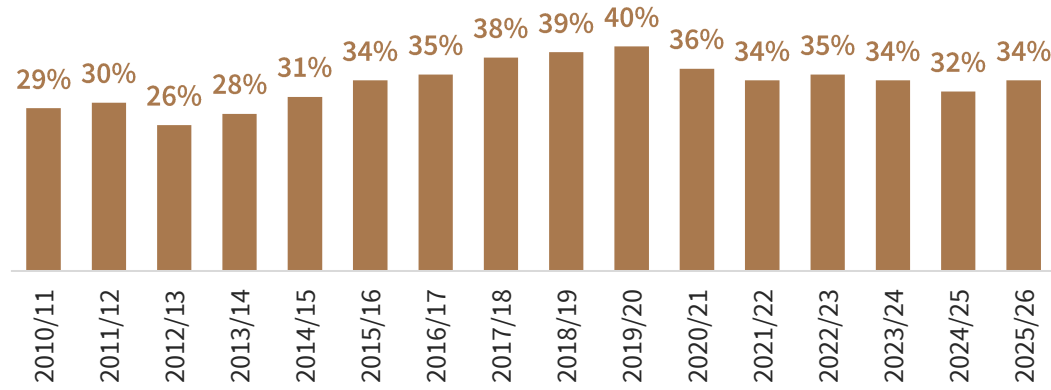


¹ Projeção CONAB.

CULTURA DO TRIGO

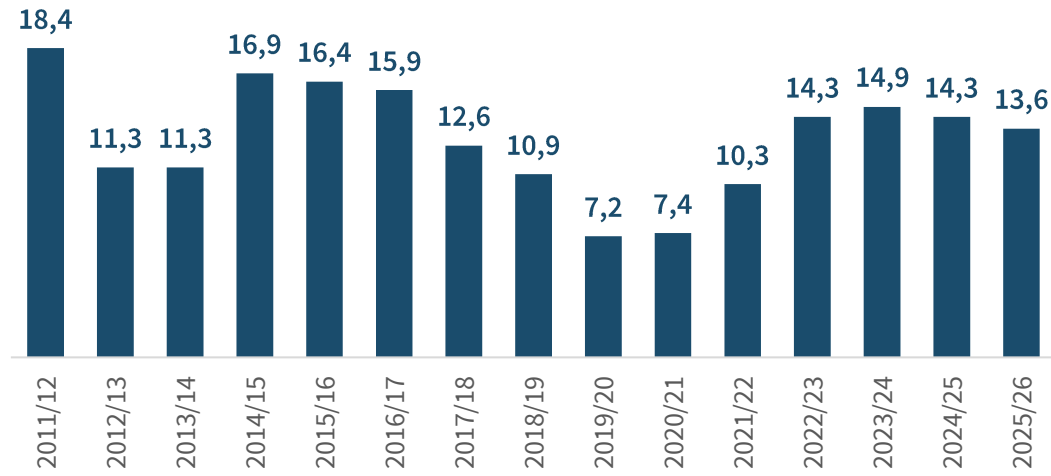
RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES E DEMANDA GLOBAL DE TRIGO (%)

Estoque como % da demanda global



RELAÇÃO ENTRE SACAS DE TRIGO (60 kg) E INSUMOS

Sacas necessárias para aquisição de um pacote de fertilizantes



A **elevada produção mundial de trigo**, impulsionada pela última safra argentina, tem contribuído para uma manutenção dos estoques elevados e para a diminuição dos preços no mercado internacional. No entanto, **o conflito no Oriente Médio introduz um risco de custo que pode alterar essa trajetória.**

A **relação de troca entre sacas e insumos** apresentou uma **diminuição gradual no Brasil nos últimos anos**, se aproximando da média histórica realizada.

No cenário nacional, **os preços mais baixos contribuíram para o aumento das importações**, que atingiram o maior nível desde 2013¹. Além disso, a safra brasileira, concentrada majoritariamente na região Sul, destacou-se pelo **ganho de produtividade**, **contribuindo para a elevação dos estoques nacionais e favorecendo as cadeias produtivas associadas ao grão.**

CULTURA DO ARROZ

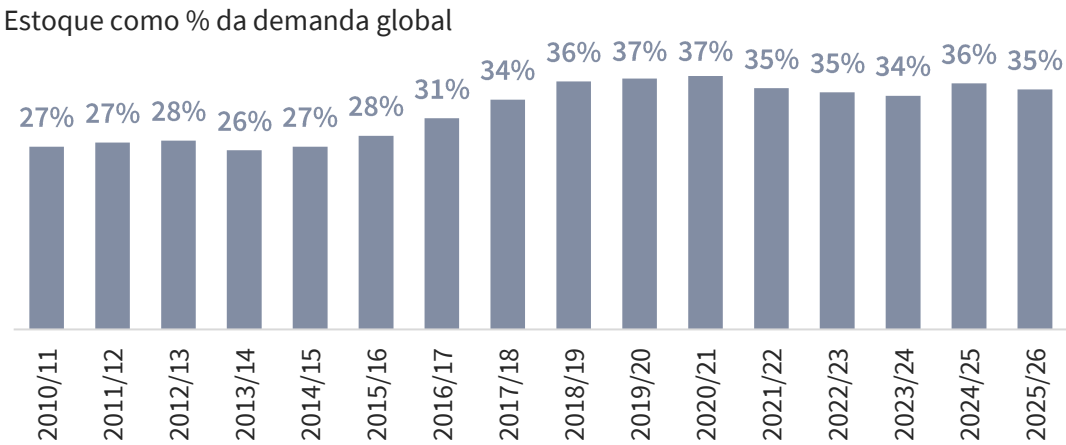
No âmbito internacional, a recuperação da produção de arroz no leste asiático contribuiu para o **fortalecimento dos estoques mundiais**, inviabilizando um aumento das cotações do grão no mercado global.

No cenário nacional, a colheita da safra encontra-se em fase inicial, com a maior parte das lavouras já em estágio de maturação. O nível elevado dos **estoques no Brasil vêm contribuindo para uma continuidade da queda das cotações**, que acumulam uma variação negativa de 46% nos últimos 12 meses¹.

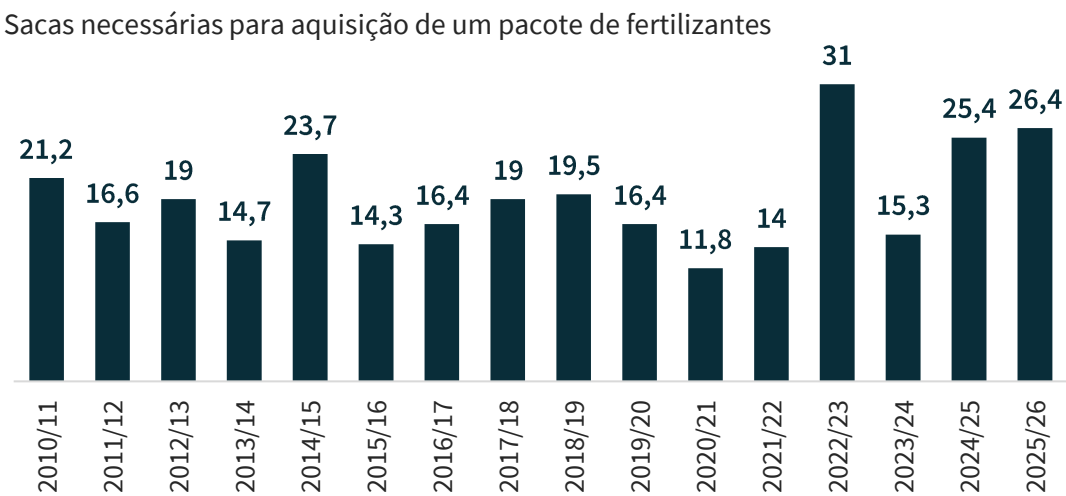
Esse contexto se soma à **tendência de retração do consumo interno e ao crescimento pouco expressivo das exportações** para o escoamento do excedente produtivo. Como consequência, **projeta-se que a safra nacional de 2025/26 registre redução de 13% em relação à anterior¹**.



RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES E DEMANDA GLOBAL DE ARROZ (%)



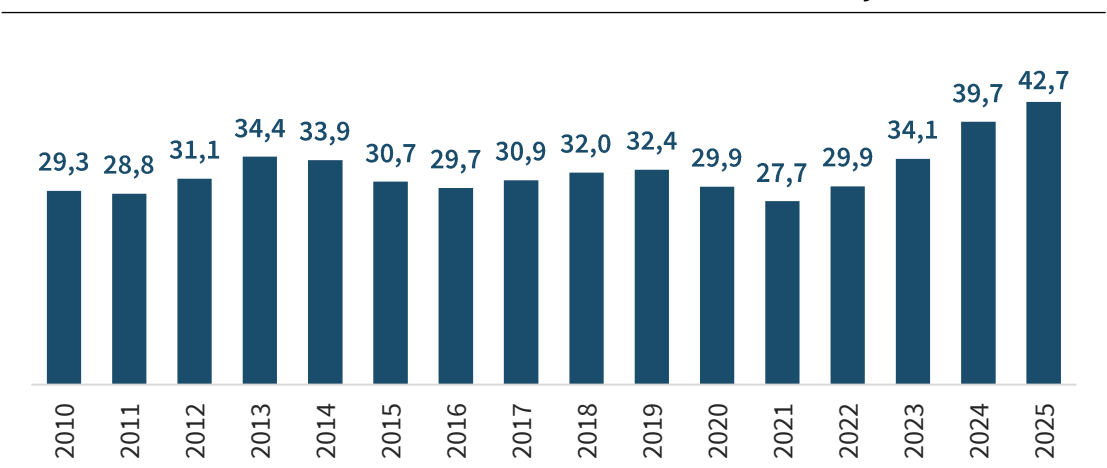
RELAÇÃO ENTRE SACAS DE ARROZ (50 kg) E INSUMOS



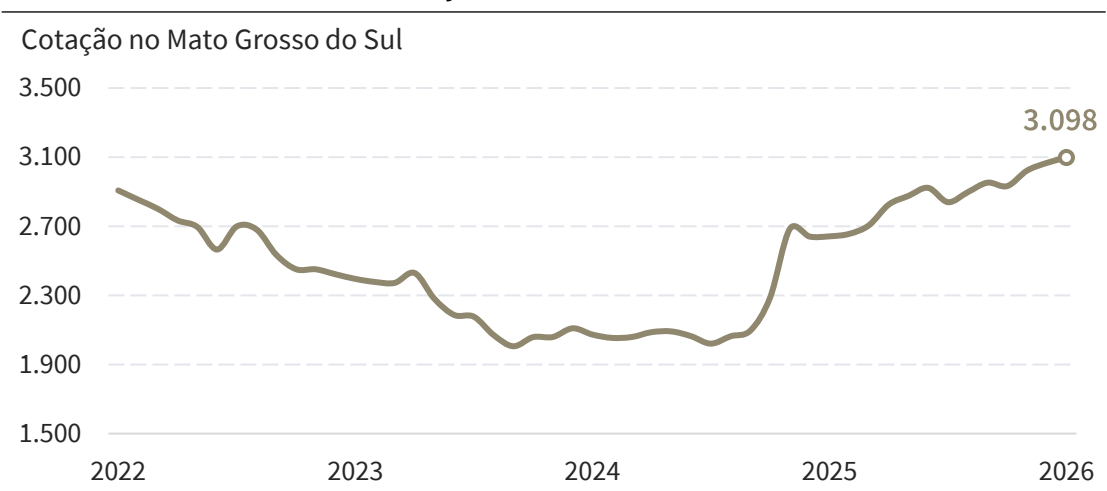
¹ COGO

BOVINOCULTURA

NÚMERO ANUAL DE ABATES – MILHÕES DE CABEÇAS



COTAÇÃO DO BEZERRO (R\$)



A demanda resiliente por carne bovina no âmbito internacional vem contribuindo para a **valorização das cotações da proteína, estimulando um aumento da oferta.**

Com base nessa tendência, **o Brasil alcançou um recorde no número de abates de gado**, em 42,7 milhões de cabeças¹. Com o **abate de fêmeas ainda em nível elevado**, de modo a dificultar a reprodução dos rebanhos, as cotações dos bezerros devem seguir elevadas, **reforçando o movimento de aumento dos preços da carne bovina ao longo desse ano.**

Já sob a ótica da demanda, a recente imposição de salvaguardas nas importações chinesas de carne bovina – maior compradora da carne brasileira - deverá exigir uma **coordenação estatal no manejo da cota para os frigoríficos**, com o potencial de aumentar a oferta interna no curto prazo.

A duração do conflito no Irã será um fator decisivo para a logística de envio da carne para o Oriente Médio, dado que **a cada dia em que os navios permanecem parados à espera de rotas alternativas ao estreito de Ormuz, os exportadores incorrem em custos adicionais relacionados ao uso dos contêineres frigoríficos.**

AVICULTURA

O número anual de abates segue em trajetória de crescimento, favorecido pelo **aumento da competitividade da carne de frango frente a carne bovina.**

O patamar recorde das exportações em 2025, aliado ao **aumento do consumo interno** diante da perspectiva de encarecimento da carne bovina e à **estabilidade dos custos de produção**, sustentam um cenário favorável para a atividade ao longo do ano, apesar da queda recente das cotações em função de fatores sazonais.

O milho, produzido majoritariamente na segunda safra, é essencial para o custo da ração na avicultura. Assim, **atrasos no plantio são um fator de atenção**, com o potencial de pressionar as cotações no médio prazo.

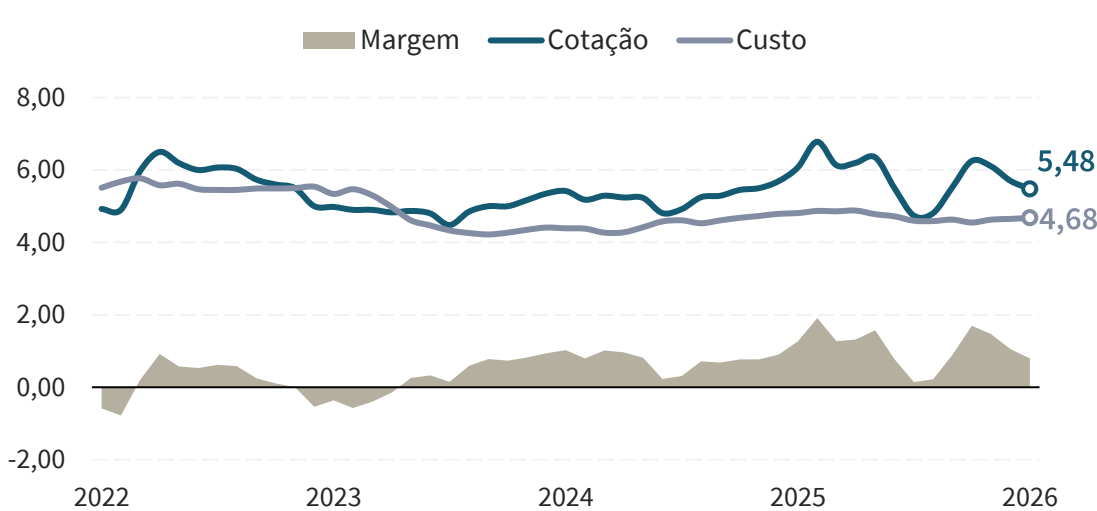
A carne de frango é o principal produto exportado pelo Brasil para o Oriente Médio, sendo **fortemente impactada pelos problemas logísticos na região.** Embora o frango tenha um diferencial em relação a outras proteínas por questões culturais dos consumidores locais, **um eventual prolongamento do conflito deve reduzir a demanda externa, prejudicando as margens dos produtores.**



NÚMERO ANUAL DE ABATES (BILHÕES DE FRANGOS)

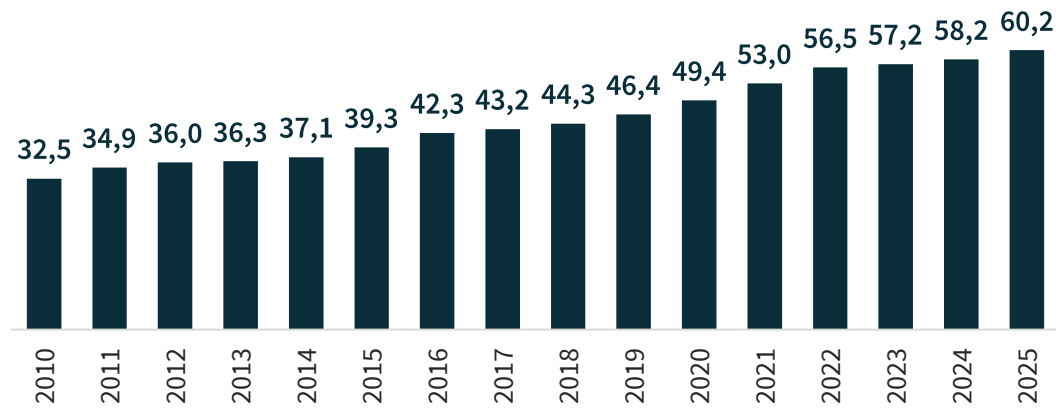


COTAÇÃO, CUSTO E MARGEM DE PRODUÇÃO DO FRANGO (R\$)

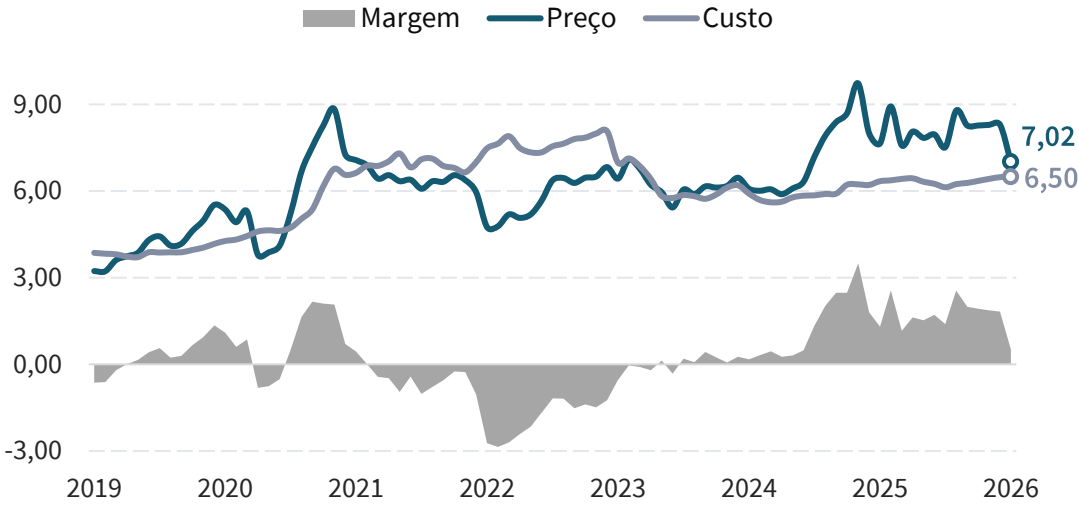


SUINOCULTURA

NÚMERO ANUAL DE ABATES (MILHÕES DE SUÍNOS)



COTAÇÃO, CUSTO E MARGEM DE PRODUÇÃO DO SUÍNO (R\$)



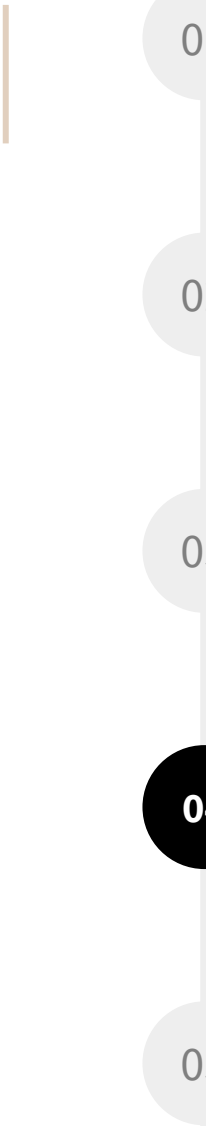
A suinocultura no Brasil viveu um cenário positivo ao longo de 2025, com manutenção de **margens elevadas** junto de um **crescimento da produção** – que atingiu um recorde de 60,2 milhões de abates.

O início do ano foi marcado por uma queda sazonal das cotações, somada a um desequilíbrio entre oferta e demanda – por um lado, o ritmo dos abates seguiu elevado, enquanto por outro, a demanda interna e externa desacelerou.

Em relação aos custos de produção, a depender da intensidade do atraso no plantio, **o desempenho da segunda safra de milho poderá impactar o nível de oferta dos insumos**. Além disso, o prolongamento do conflito no Irã gera efeitos na cadeia de suprimentos global de fertilizantes, podendo elevar o preço dos grãos e, consequentemente, o custo das rações, afetando negativamente a margem da atividade pecuária.

Considerando os riscos, **o cenário para a atividade ao longo do ano ainda é positivo**, sustentado pela expectativa de retomada do consumo interno e pelo avanço das exportações, **desde que o conflito no Oriente Médio não afete drasticamente a dinâmica logística**.

SUMÁRIO

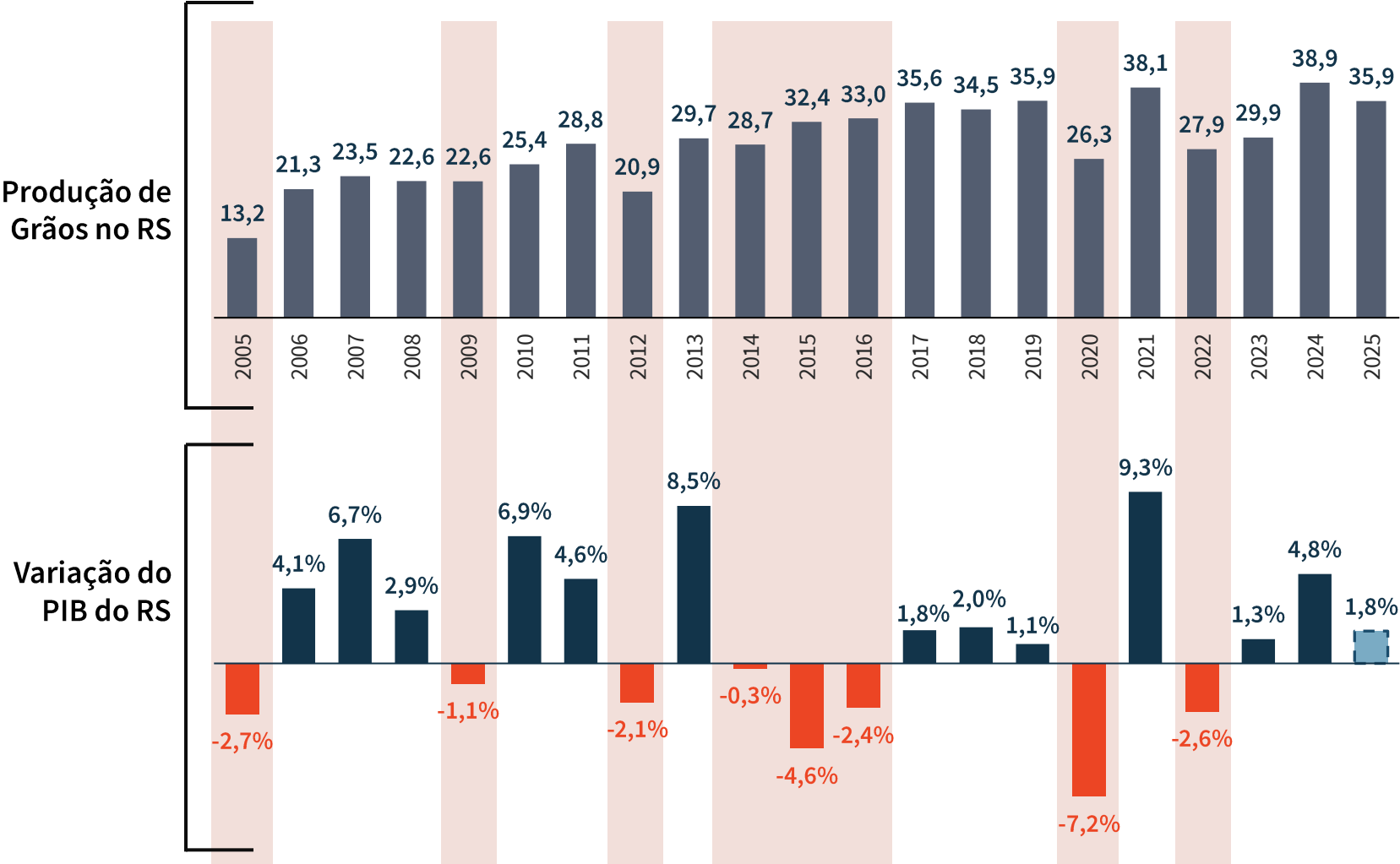


01	CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO
02	ACORDO MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA
03	CONJUNTURA DAS CULTURAS E ATIVIDADES
04	IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA DO ESTADO
05	PROJEÇÕES

AGRONEGÓCIO NO RIO GRANDE DO SUL

O agronegócio é um dos principais vetores da economia do Rio Grande do Sul, influenciando diretamente a atividade econômica do estado. No caso da agricultura, o desempenho da safra impacta o nível de renda de toda a cadeia do agronegócio, gerando efeitos nos setores de indústria, serviços e comércio.

No entanto, a exposição do estado à **eventos climáticos extremos torna a economia gaúcha sensível** a quebras de safra, cujos efeitos se propagam ao longo de toda a cadeia produtiva.

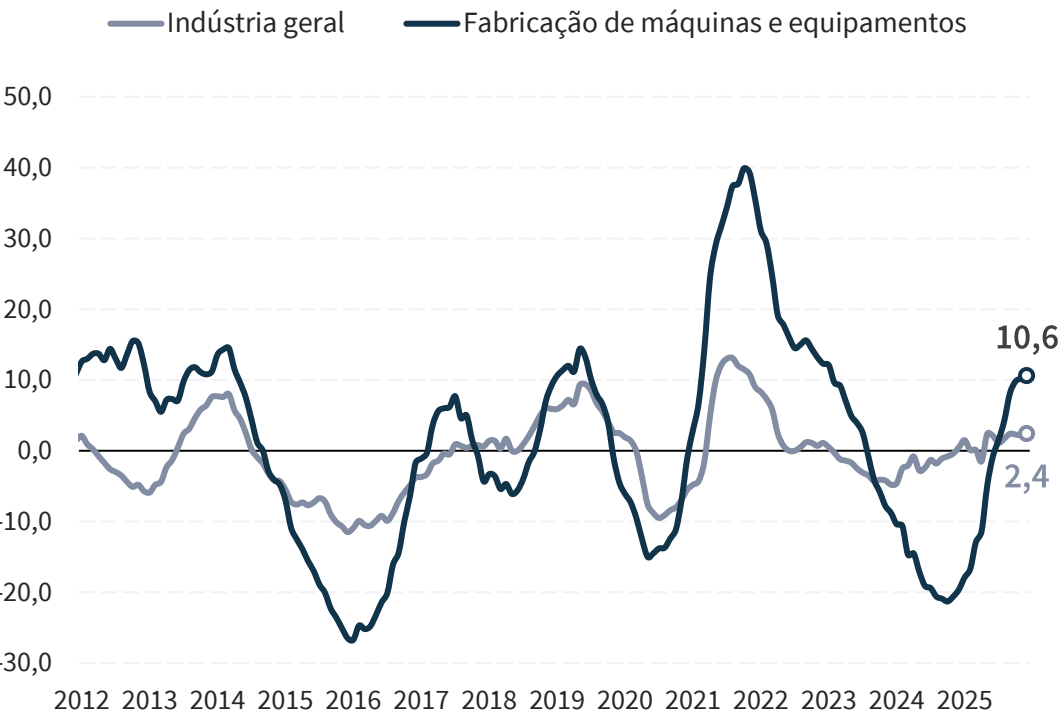


IMPACTO NOS SETORES

O aumento da renda do agronegócio exerce efeito positivo sobre a economia do estado como um todo, uma vez que uma safra favorável impulsiona o desempenho de outros segmentos. Na indústria, essa dinâmica **estimula o investimento dos produtores e amplia a demanda por máquinas e implementos agrícolas**. No comércio e nos serviços, **a elevação da renda fortalece o consumo, sustentando o dinamismo da atividade econômica**.

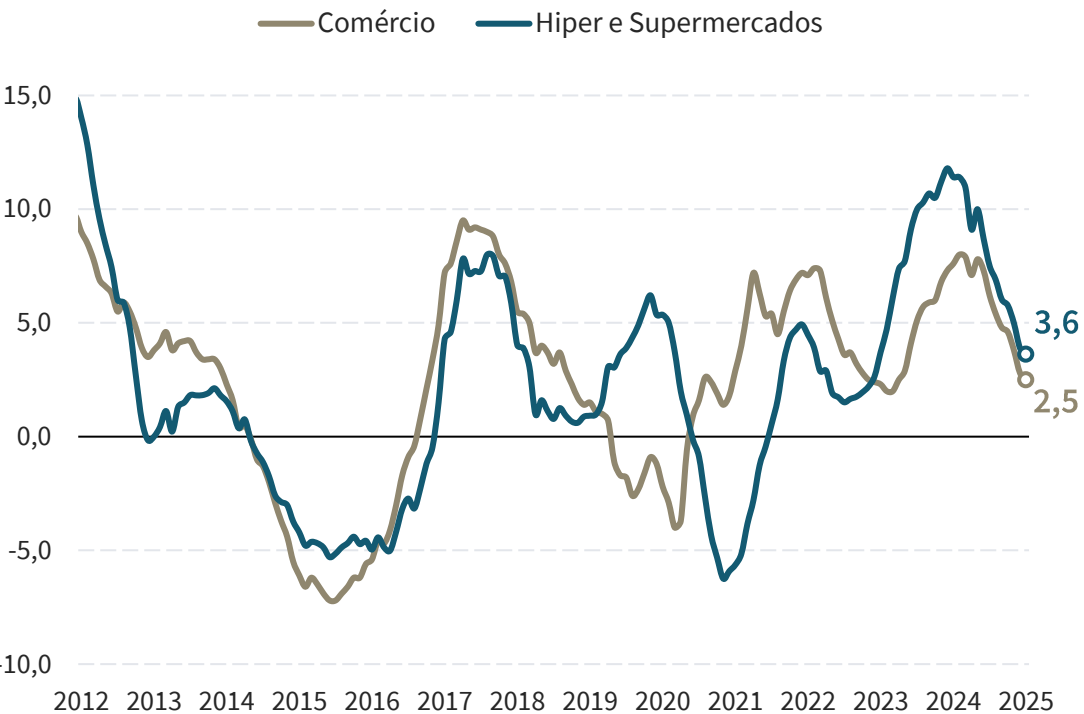
INDÚSTRIA NO RIO GRANDE DO SUL – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação acumulada em 12 meses, descontada a inflação

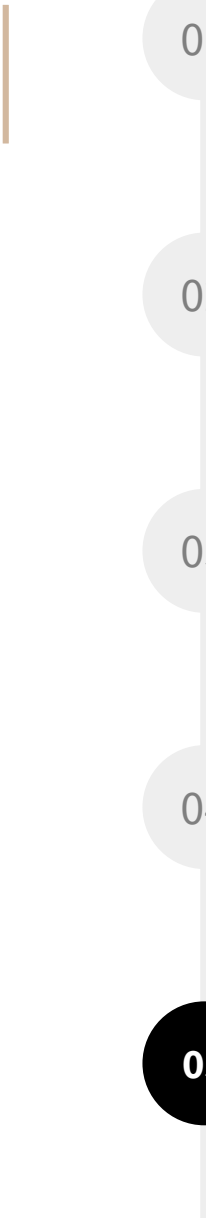


COMÉRCIO NO RIO GRANDE DO SUL – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação acumulada em 12 meses, descontada a inflação



SUMÁRIO



01	CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO
02	ACORDO MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA
03	CONJUNTURA DAS CULTURAS E ATIVIDADES
04	IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA DO ESTADO
05	PROJEÇÕES

PROJEÇÃO PIB – BRASIL

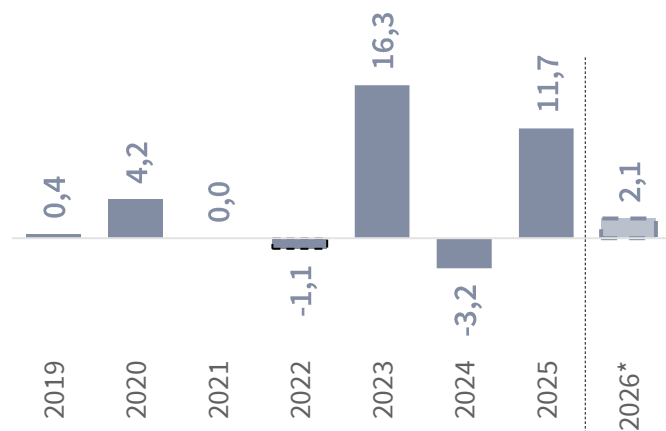
PIB BRASIL 2025: 2,29%



AGROPECUÁRIA

5,8%

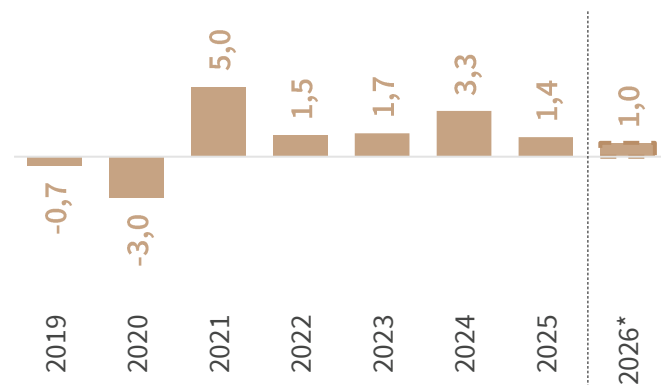
Diminuição do potencial de crescimento em razão da safra expressiva do ano anterior;
Tendência de continuidade do momento positivo do setor pecuário.



INDÚSTRIA

22,2%

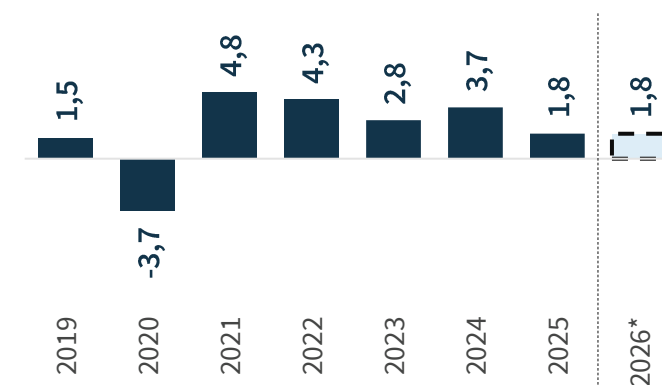
Desaceleração do crescimento com a manutenção da taxa de juros em patamar elevado;



SERVIÇOS

59,1%

Manutenção do mercado de trabalho aquecido a partir da expansão de estímulos fiscais;



PROJEÇÃO PIB – RIO GRANDE DO SUL



PIB RS 2025: **1,75%**

PIB RS 2026: **3,02%**



Desempenho industrial
aquém do esperado



Desaceleração no consumo
de bens duráveis



Mercado de trabalho aquecido



Perspectiva de retomada da
produção agrícola



Cenário positivo para a pecuária



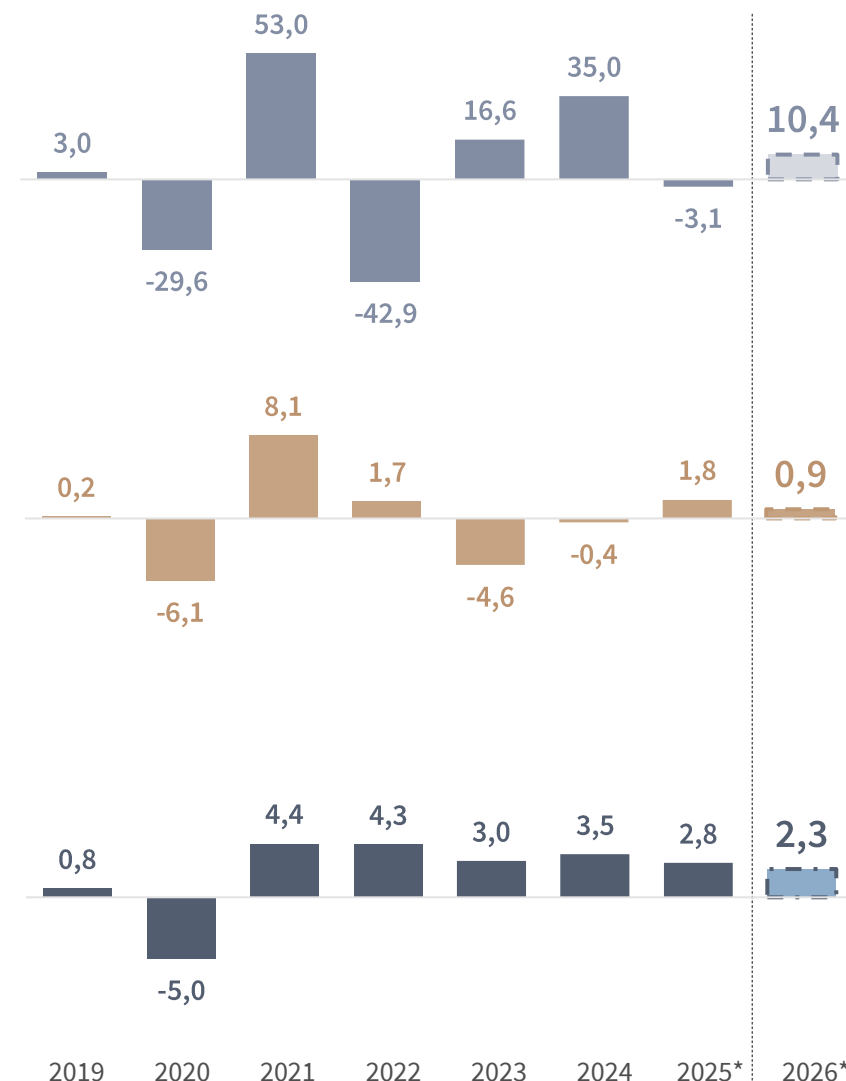
AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



SERVIÇOS





www.bateleur.com.br

Porto Alegre - Av Carlos Gomes, 400 - 11º andar

Florianópolis - Rodovia SC 401, 4150 - 301